

nara roesler

cristina canale



cristina canale

n. 1961, Rio de Janeiro, Brasil

vive e trabalha em Berlim, Alemanha

Cristina Canale surgiu no circuito de arte ao participar da emblemática coletiva *Como vai você, Geração 80?*, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage), no Rio de Janeiro, em 1984. Como no caso de muitos de seus colegas da chamada “Geração 80”, sua produção inicial está em consonância com o processo de retomada da pintura no contexto internacional, influenciado pela tendência do neoexpressionismo alemão. Carregadas de elementos visuais e volume de tinta, suas primeiras pinturas apresentam um caráter matérico, distinguindo-se pelo uso intuitivo de cores contrastantes e vivas que é notável em suas obras até hoje. No começo da década de 1990, Canale mudou-se para Düsseldorf, na Alemanha, onde estudou sob orientação do artista conceitual holandês Jan Dibbets. Suas composições passaram a investigar a espacialidade, a partir da sugestão de planos e profundidades e da maior fluidez no uso das cores, características que marcaram sua produção nesse período.

Geralmente baseadas em cenas prosaicas do cotidiano, muitas vezes extraídas da fotografia publicitária, suas obras resultam de um elaborado trabalho de composição e se destacam por transitar entre a figuração que se esvai na abstração, por um lado, e a abstração que evoca uma figuração, por outro. Para o curador e crítico de arte Tiago Mesquita, a produção de Canale contrapõe-se à busca por estruturas de constituição da imagem conforme praticado por artistas como Gerhard Richter e Robert Ryman, uma vez que aborda “a imagem e os gêneros consagrados da pintura de forma subjetiva, acreditando em uma experiência singular”.

clique para ver o cv completo

exposições individuais selecionadas

- *Cristina Canale - dar forma ao mundo*, Casa Roberto Marinho, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *A Casa e o Sopro*, Instituto Ling, Porto Alegre, Brasil (2024)

-
- *The Encounter*, Nara Roesler, Nova York, EUA (2021)
 - *Cabeças/falantes*, Nara Roesler, São Paulo, Brasil (2018)
 - *Cristina Canale: Zwischen den Welten*, Kunstforum Markert Gruppe, Hamburgo, Alemanha (2015)
 - *Entremundos*, Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil (2014)
 - *Espelho e memória – Spiegel und Erinnerung*, Galerie Atelier III, Barmstedt, Alemanha (2014)
 - *Arredores e rastros*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2010)

exposições coletivas selecionadas

- *Fullgás: Artes Visuais e Anos 1980 no Brasil*, Centro Cultural Banco do Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2024)
- *Co/respondências: Brasil e exterior*, Nara Roesler, New York, USA (2023)
- *Ateliê de gravura: da tradição à experimentação*, Fundação Iberê Camargo (FIC), Porto Alegre, Brasil (2019)
- *Mulheres na Coleção MAR*, Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil (2018)
- *MACS Fora de casa – Poéticas do feminino*, Sesc Sorocaba, Sorocaba, Brasil (2018)
- *Alucinações à beira mar*, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil (2017)
- *Land der Zukunft*, Lichthof – Auswärtiges Amt, Berlim, Alemanha (2013)

coleções selecionadas

- Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, Brasil
- Museum No Hero, Delden, Países Baixos
- Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil
- Hall Art Foundation, Reading, EUA
- Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC USP), São Paulo, Brasil
- Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil
- Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil
- Pinacoteca do Estado de São Paulo, São Paulo, Brasil

4	trabalhos em papel
8	pinturas 1985–1991
12	muros de flores 1991–1993
17	zoom botânico 1993–1996
23	linhas fluídas 1996–2000
43	personagens e anti-retratos 2000-atualidade

trabalhos em papel

O primeiro grupo de trabalhos de Cristina Canale, logo após ela sair da Universidade, em 1983, foi realizado com guache e pastel sobre papel. Contudo, nesse momento, sua linguagem visual já deixava antever um forte interesse pela estética e pelo processo pictórico. Em 1985, essa tendência se concretiza, pois Canale passa a se dedicar totalmente à pintura.

Esses primeiros trabalhos em papel, no entanto, sintetizam elementos fundamentais de sua linguagem desenvolvidos a partir de seus estudos na Escola de Artes Visuais do Parque Lage, onde estudou pintura com John Nicholson, Charles Watson e Luiz Ernesto e colagem com Nelly Gutmacher. Sua produção, durante 1983 e 1984, muitas vezes combinava ambas linguagens, assim como instalações feitas de camadas superpostas de papéis pintados e cortados.

Sem título, 1992
Mídia mista em papel
colado em eucatex
aprox. 80 x 60 cm





Sem título, 1985
Mídia mista em papel
colado em eucatex
aprox. 80 x 60 cm



Sem título, 1985
Mídia mista em papel
colado em eucatex
aprox. 80 x 60 cm



vista da exposição
Como vai você, geração 80?, 1984
Escola de Artes Visuais do Parque Lage (EAV Parque Lage),
Rio de Janeiro, Brasil

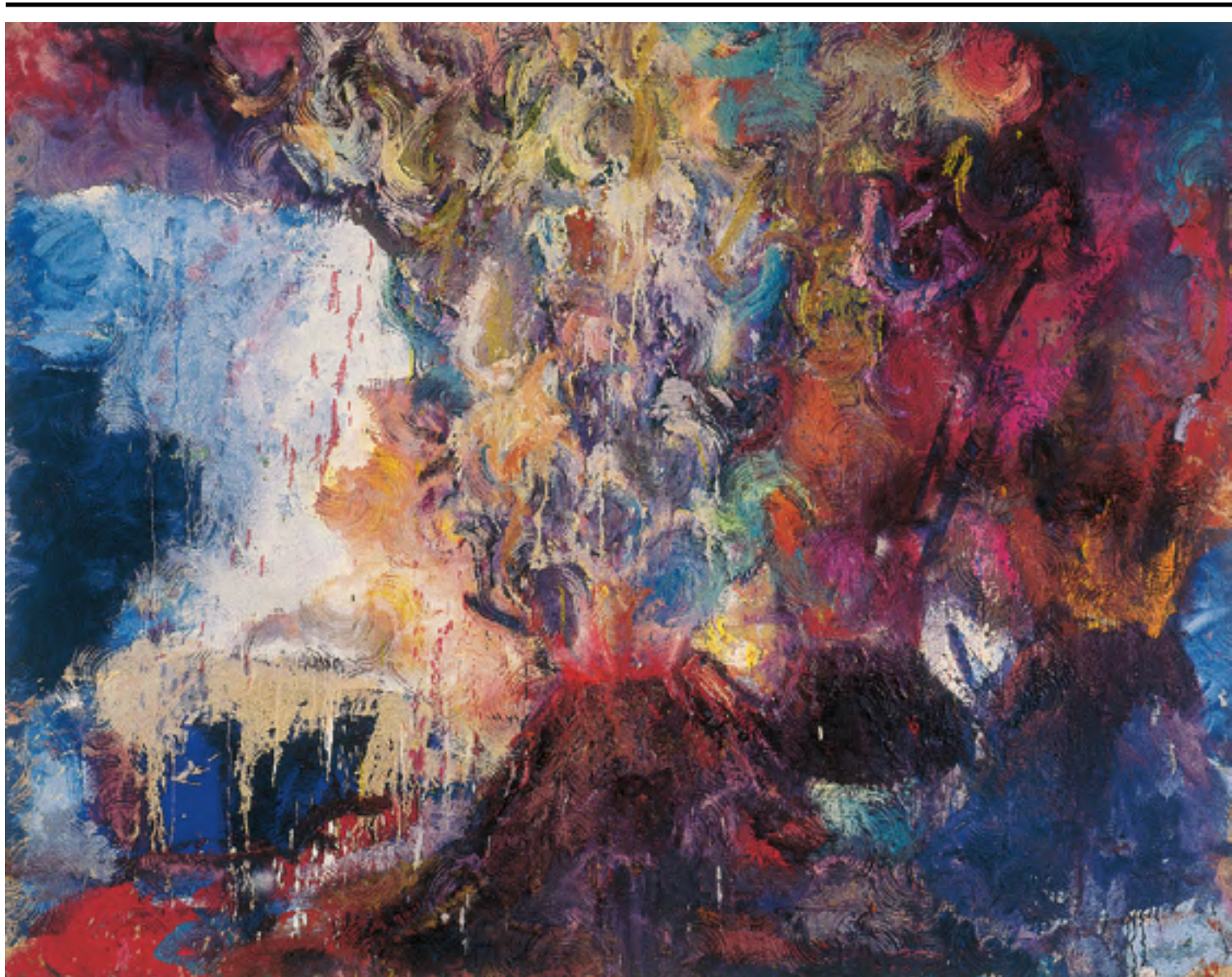
pinturas 1985–1991



"A partir de 1985 parei com papel e parti para as telas, depois de breve tentativa com acrílica, me dediquei a pintura a óleo sobre tela. A temática menos figurativa suprimiu a figura humana de meus trabalhos por uns tempos. Usava as formas arquitetônicas da cidade, arcos da lapa, catedral, viadutos etc. como imagens iniciais e, em seguida, procurava as formas arquetípicas delas, até chegar as cruzes e círculos, que durante um pequeno período usei para constituir paisagens (meio duras, lembravam mais cemitérios ou restos de uma guerra). Esse geometrismo durou cerca de um ano e pouco. Foi sendo suavizado e cheguei às paisagens mais líquidas: as cruzes viraram ilhas, por exemplo, e os círculos, ondas do mar. *Era um mundo com muita água, mar, rios, lagoas, cercadas de montanhas e ilhas, [...]* fundos de pinturas renascentistas e Rio de Janeiro, claro. Quando cheguei à paisagem, respirar mais livremente, pude soltar cor e matéria."

—Cristina Canale

Arquipélago, 1990
tinta óleo sobre tela
140 x 160 cm



We are the children, 1988
técnica mista sobre tela
180 x 230 cm



Vera Cruz, 1985
tinta óleo sobre tela
210 x 160 cm

De acordo com a própria artista, em 1987, ela se volta para a produção de paisagens, utilizando tintas fluidas e solventes, técnica que chamou de "a fenomenologia da tinta – jogava a tinta na tela e deixava rolar, depois definia o que me interessava". A artista criou composições diluídas e leves ao permitir que a tinta se espalhasse por si só, o que acaba por evocar fluxos, maleabilidade e as constantes mudanças da paisagem natural.



Os sobreviventes, 1985
tinta óleo sobre tela
175 x 100cm

muros de flores 1991–1993

Após explorar a temática das paisagens, passa a se deter sobre elementos mais pormenorizados e enquadramentos Close-up, tendo como tema preferido arranjos e conjuntos de flores. Essa série de trabalhos foi por ela nomeada muro de flor. Nesses quadros, Canale cobre toda a superfície da tela, pintando inúmeras flores, o que exclui da composição qualquer forma de horizonte e profundidade. Ao fim, a pintura adquire certa uniformidade, no sentido da falta de hierarquia na construção iconográfica, que não exclui, por sua vez, a inerente e perceptível materialidade das pinceladas.





O jardim é o lugar da serpente, 1991
técnica mista sobre tela
215 x 340 cm



Untitled, 1991
tinta óleo sobre tela
235 x 315 cm



Vista da exposição
dar forma ao mundo, 2024
casa roberto marinho, rio de janeiro

vista da exposição
A Casa e o Sopro, 2024
Instituto Ling, Porto Alegre





zoom botânico 1993–1996

A mudança de Cristina Canale para Düsseldorf desencadeou uma mudança substancial em sua prática artística. Enquanto as paisagens pintadas nos anos 1980 tendem a ser mais densas, com a forte presença de elementos figurativos e pictóricos, os primeiros trabalhos produzidos na Alemanha possuem características minimalistas, além de uma escala bastante reduzida. Essas novas composições eram construídas apenas com linhas e marcações cromáticas. Outro elemento relevante são os jogos entre transparência e opacidade que emergem nesse período. Nas palavras do curador Fernando Cocchiarale: “[...] foi um processo de depuração. Canale reviu seus cânones a partir da diluição da matéria pictórica, da aproximação ao objeto, do predomínio da forma sobre a matéria e da ruptura com a tensão expressiva que caracterizava o seu trabalho”. Canale retomou os trabalhos em papel. Ela realizou vários desenhos de observação de parques, zoológicos e jardins botânicos, criando imagens desprentensiosas e lúcidas, que viriam a ser transpostas para formatos maiores, assim como para pinturas.

Conchas, 1999
técnica mista sobre tela
200 x 260 cm



Paraíso, 1998
técnica mista sobre tela
190 x 240 cm



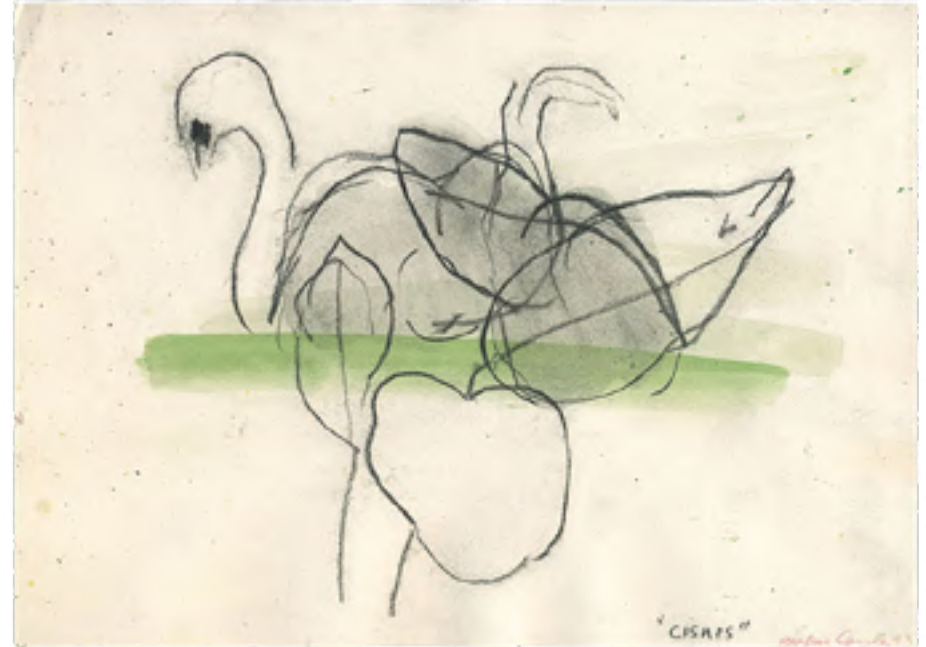
Grande Flor II, 1995
técnica mista sobre tela
210 x 140 cm



Untitled, 1994
técnica mista sobre tela
80 x 100 cm



Untitled, 1993
técnica mista sobre tela
21,1 x 29,6 cm



Untitled, 1993
técnica mista sobre tela
21,1 x 29,6 cm



Sem título, 1993
técnica mista sobre tela
24 x 32 cm

linhas fluídas 1996-2000

O período em que se debruça sobre flores, ramos, folhas e outros elementos botânicos cria em Canale uma familiaridade para com a linha de natureza orgânica. A partir de 1996, as pinturas em grandes dimensões voltam a comparecer em sua poética, porém agora não mais com a gestualidade antes presente, e sim com uma presença maior da linearidade. Tal linha, segundo a curadora Pollyana Quintella, não é a de natureza concretista ou projetiva: “o que está em jogo não é o imperativo da forma construtiva (...) mas a sedução da forma ambígua e movediça, movente diante dos olhos, a um só tempo nuvem, ovo, bolha, concha, sofá e copa de árvore. Elas não deixam de mencionar os códigos do mundo, apesar de estranhá-los”. Dessa maneira, a linearidade aqui desenvolvida é de natureza fluída, orgânica e intercambiante. Algumas das composições dessa época são construídas a partir de transparências cromáticas, conferindo um aspecto diáfano e lavado. A figuração vestigial e ambígua acaba trazendo a essas pinturas um componente algo surrealista.



Flipper, 1998
acrílica, óleo e linho sobre tela
140 x 155 cm



Poltrona anos 60, 1999
técnica mista sobre tela
140 x 160 cm

A casa e os sonhos, 2022
tinta óleo sobre linho
170 x 190 x 3,5 cm





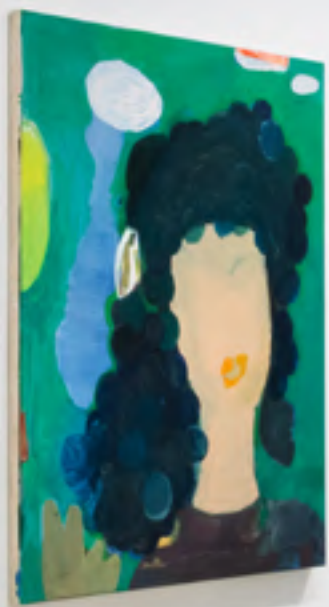
vista da exposição
Amor proibido, 2000
Paço Imperial,
Rio de Janeiro, Brasil

←
vista da exposição
The Encounter (2021)
Galeria Nara Roesler, Nova York, EUA

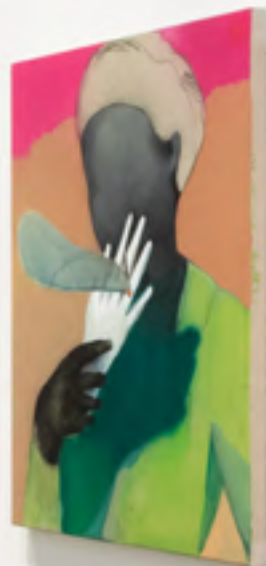
A árvore e o espermatozóide, 2022
técnica mista sobre linho
170 x 190 x 3 cm

→
vista da exposição
The Encounter (2021)
Galeria Nara Roesler, Nova York, EUA











Rainy, 2016
técnica mista sobre tela
170 x 140 cm



Mergulhadores, 2012
técnica mista sobre tela
190 x 240 cm



Cão no verão, 2009
técnica mista sobre tela
50 x 65 cm



Manhã de sol, 2008
técnica mista sobre tela
190 x 240 cm

→
vista da exposição
Cristina Canale, 2007
Instituto Tomie Ohtake (ITO),
São Paulo, Brasil



Casa da esquina II, 2005
técnica mista sobre tela
145 x 270 cm



Pescador, 2005
técnica mista sobre tela
80 x 100 cm

→
vista da exposição
Amor proibido, 2000
Paço Imperial,
Rio de Janeiro, Brasil



La chair est triste, 2010
técnica mista sobre tela
200 x 200 cm

vista da exposição
memento vivere, 2022
nara roesler são paulo





Danae, 2023
tinta acrílica, tinta óleo, massa
de modelar acrílica e colagem
de tecido sobre linho
170 x 200 cm

Flor lilás, 2022
tinta acrílica, tinta óleo, spray acrílico
e colagem de tecidos sobre tela
100 x 80 cm



Reflexos [tríptico], 2023
tinta óleo sobre tela
1. 200 x 170 cm, 2. 110 x
140 cm, 3. 60 x 110 cm





Vaso, 2023
nanquim, lapis de cor, aquarela
e colagem de papel sobre
papel Hahnemuehle
40 x 30 cm

personagens e anti-retratos

2000-atualidade

Aos poucos, personagens passam a ocupar as pinturas de Canale. Eles já haviam surgido em seus primeiros trabalhos sobre papel, no início dos anos 1980, mas agora aparecem inseridos em cenários mais elaborados. Figuras femininas, animais e cenas do cotidiano se tornam recorrentes, muitas vezes interagindo entre si. Essas interações, por vezes, são enfatizadas com recursos visuais inspirados nas histórias em quadrinhos, como balões de fala.

Embora essas cenas apresentem uma inclinação narrativa, Canale frequentemente rompe com essa expectativa. Em vez de construir histórias lineares, ela transforma os personagens em elementos estruturais – linhas, cores, formas – que se integram à composição. Além disso, mistura diferentes gêneros pictóricos, fazendo com que uma mesma pintura possa ser lida como retrato, natureza-morta ou paisagem. trazendo a essas pinturas um componente algo surrealista.



vista da exposição
memento vivere, 2022
nara roesler são paulo





Nas palavras da curadora Galciani Neves: “Não há uma delimitação entre personagens e fundo. Mas o desejo pela cor fazendo espaços-corpos, espaços-paisagens, enquanto esses se nutrem entre si, quando em cena. E aí, adentramos essas atmosferas, tateando, como quem olha também com as pontas dos dedos. Amorfas ou como índices de presenças, as manchas de cor desenham folhas, bocas, cachorros, azulejos, vestidos, estampas de roupas, quinas, pisos. Ou seriam florestas, mesas, portas, almofadas, ou ainda, tudo ao mesmo tempo? Essa ambivalência nas imagens pictóricas de Canale pode ser compreendida como uma das chaves de seu trabalho”.

Se a função do retrato é a de eternizar os rostos dos representados, a artista, em suas palavras, acaba produzindo um “anti-retrato”, dado que a situação representacional do rosto acaba diluída. Além de borrar as fronteiras entre os gêneros da pintura, Canale também aprofunda sua pesquisa sobre textura e materialidade. Essa preocupação se intensifica a partir dos anos 2010, quando a artista passa a incorporar às composições pedaços de tecido e papéis de presente ornamentados. Com isso, amplia a discussão sobre o suporte da obra e introduz a colagem como parte fundamental de seu processo criativo.

Lady, 2020
técnica mista sobre tela
110 x 100 cm



←
vista da exposição
Cabeças/Falantes, 2018
Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil
foto © Everton Ballardin

Smoke, 2017
técnica mista sobre tela
100 x 90 cm



vista da exposição
memento vivere, 2022
nara roesler são paulo





Beauty and triangles, 2016
técnica mista sobre tela
165 x 140 cm



MAE, 2015
técnica mista sobre tela
100 x 105 cm



Medusa, 2014
técnica mista sobre tela
90 x 100 cm

→
vista da exposição
Entremundos, 2014
Paço Imperial, Rio de Janeiro, Brasil



vista da exposição
Protagonista e Domingo, 2013
Instituto Figueiredo Ferraz (IFF),
Ribeirão Preto, SP, Brasil



Sopro, 2023
tinta óleo, tinta acrílica e
colagem de tecido sobre linho
170 x 190 x 3,7 cm





*Musa (a partir de
Di Cavalcanti), 2023
tinta óleo sobre linho
120 x 100 cm*

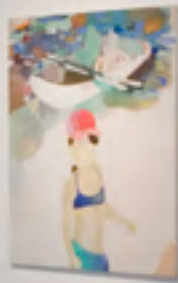
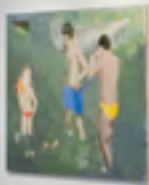
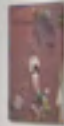




Mãe e filha II, 2007
técnica mista sobre tela
140 x 165 cm



Avô e neta, 2007
técnica mista sobre tela
195 x 250 cm





Guia, 2006
técnica mista sobre tela
90 x 100 cm

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo sp brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanema, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art